

Congresso ameaça não aprovar

Jornal de Brasília

o pacote

O pacote fiscal do Governo corre risco no Congresso Nacional: a Aliança Democrática quer aprová-lo ainda hoje, mas o PDS está se recusando a assinar o pedido de urgência para a votação. Há uma queixa generalizada contra a pressa da tramitação e até ontem à noite a grande maioria dos parlamentares não tinha tido acesso ao texto do projeto, inclusive várias lideranças partidárias.

O líder do Governo, deputado Pimenta da Veiga, está preocupado com a atitude do PDS e também com as informações de que diversos parlamentares estão viajando para seus Estados, comprometendo o **quorum** para a aprovação do pacote fiscal e da longa pauta de proposições a serem examinadas até a próxima quinta-feira.

Durante a tarde, apesar de manifestações da tribuna de alguns parlamentares do PDS, criticando o pacote, o líder do PFL, deputado José Lourenço, estava tranquilo: "o projeto será aprovado sem qualquer problema". Estava equivocado. O aprovado sem qualquer problema". Estava equivocado. O líder do PDT, deputado Nadyr Rossetti, protestava contra o desprezo do Executivo em relação ao Congresso por enviar uma proposta de tal complexidade e importância no apagar das luzes do ano Legislativo. O PT considera tímido o conjunto de medidas, mas tende a aprová-lo. O PCB também está na mesma linha: gostaria da inclusão da criação de impostos de herança e patrimônio, mas vota a favor do que foi proposto pelo Governo.

A resistência maior está no PDS. De acordo com o líder do Partido, deputado Prisco Vianna, "oposição não aprova aumento de impostos". E demonstrava sua indignação com o fato de o pacote, com 156 páginas, ainda não ter chegado às mãos do seu Partido. E arrematava: "seria uma leviandade nossa, aprovar um projeto sem conhecê-lo. O Governo se quiser que o coloque em vigor através de decreto-lei".

A posição de Prisco Vianna, expressa às 20 horas em conversa com repórteres, chegou aos ouvidos do deputado Pimenta da Veiga que estava em plenário. Pimenta rapidamente foi à procura de Prisco, que estava no Salão Verde da Câmara, e, lá mesmo, em um canto, tentou um acordo. Não teve êxito. Marcaram nova conversa para hoje de manhã.

A questão, contudo, não depende apenas da boa vontade do líder do PDS. Os malufistas mais exaltados, que passaram a criticá-lo inclusive da tribuna, pressionam seu líder a não ceder aos apelos do Governo. E em cima de uma discussão que não entra no mérito, tentam desviar o debate sobre o avanço da política fiscal, com seu caráter de distribuição de renda. E uma forma de defender os interesses da grande empresa sem maiores comprometimentos.